

da qual se lavou a presente Ata que vai
assinada pelo Presidente e los após lida e aprovada.
Em tempo: onde se lê em todas as frases onde se
lê União Nacional leia-se: União Democrática
Nacional. Requerem o Sr. Souza Lima uma emen-
da na ata para que se diga a expressão
do requerente: que seja dado um voto de confi-
ança ao governador Mr. José de Magalhães Pinto
pela atitude que tomou ao lado do Presi-
dente da República em defesa da Reforma
da Constituição para que possa ser feitas
as reformas de base. Ainda requerem o Sr. Leo-
nidas de Souza Lima que onde se lê que con-
cedeu com o requerimento do Sr. José Sant'ana
leia-se que não concedeu: *Highsmith*
Presidente.

Dr. Lógis Ribeiro. Secretário Ad-hoc.
Resolvido o artigo 11º da
maneira após da Silva
Delasthio Ferreira
Vasw José de Carvalho
Froilano Antonio da Silva
José Augusto
Antonio Leivas
José Batista Hilosin

—X—

Ata da sétima sessão ordinária, da quarta reu-
nião ordinária do período legislativo de mil nove-
centos e sessenta e três, aos trinta dias do mês de ju-
lho de mil novecentos e sessenta e três, no horário
habitual na sala de suas sessões reuniu-se a Câma-
ra Municipal de Laran, sob a presidência do Sr.
Mr. Luiz Capistrano de Alencar e como secretários ad-hoc

o Sr. Clóvis Ribeiro. Feita a chamada constata-se a presença de onze Vrs e notando-se a ausência dos Vrs. Mathias Carvalho de Souza e Silvio Ferreira de Carvalho. Havendo número legal o Presidente em nome de Deus deu por abertos os trabalhos da presente sessão. Em seguida foi feita a leitura da ata que foi aprovada com as emendas requeridas pelos Vrs. Antonio Fraguas e Leonidas de Souza Lima. O Sr. Francisco Antonio dos Santos por questão de ordem requer que se convide para tomar parte na sessão o Deputado José Hugo Castelo Branco. A mesa informa que já é de seu conhecimento e que na oportunidade ele submeterá à Casa. Passa-se para a segunda parte. Leitura do Expediente. Correspondência expedida: officio do Prefeito enviando e justificando projeto. Ainda um officio da Associação Brasileira de Municipios congratulando-se com a passagem de mais um anno de emancipação desta cidade. Carta do jornalista Herculanio Pinto Filho requerendo que lhe seja concedida a oportunidade de fazer uso da palavra na terceira parte dos trabalhos. Expedida: officio de condolência à familia da finada N.ª Elebrina Pereira. A mesa despe a Casa e fala da presença do Deputado José Hugo Castelo Branco e como o Sr. Francisco Antonio dos Santos já requereu que elle tomasse lugar a mesa submete a apreciação dos Vrs. que concordaram com requerimento. Em seguida nomeia a seguinte comissão para conduzir o visitante até a mesa: Vrs. Vasco José de Carvalho, José Santana, Marcelino Lopes e José Batista Hilário. Na entrada entra na sala da Câmara a comissão que conduz o illustre deputado. A mesa fala da satisfação da Casa em receber o Deputado José Hugo. Continuando dizendo que o mesmo não pertence

a grupos políticos e que a sua essência democrática já está comprovada. Diz que o nobre deputado leva sempre que regressa de suas viagens, lidasas reivindicações. Depois a tribuna o Sr. Antônio Fráguas que após saudar o visitante diz que não deseja fazer um discurso e sim em nome da bancada da U.D.N. traz seu abraço pela estada do deputado José Hugo, em Lavras. Continua dizendo que lutam em campos opostos da política mas que coloca a política fora de tudo quando se trata do interesse de Lavras. Diz mais, que ouviram pela Rádio a entrevista do deputado José Hugo e que sentiram, ele e o Sr. José Santana que o nobre deputado tudo fará para Lavras. Deseja que sua estada nesta cidade seja repleta de felicidades. Em seguida pede a palavra o Sr. Sebastião Ferreira. Diz que é um prazer para esta Casa recebê-lo e que como pode reparar nas palavras do Sr. Antônio Fráguas, o interesse é geral. Sabiam que o objetivo seria alcançado. Finalizando diz que: Confiamos em V. Excel. Continuando ocupa a tribuna o Sr. Leônidas de Souza Lima. Diz que não poderia deixar de pronunciar, devido a satisfação do P.T.B. saber o que um conterrâneo pode fazer por sua terra. Como representante do povo e do P.T.B. já sabia que Lavras teria um representante, porque precisava de guia porque era cega. Lavras hoje se orgulha em ter o Sr. José Hugo sido escolhido para presidente da organização em que hora se movimentar. Os trabalhistas de Lavras estão satisfeitos de tê-lo e colocá-lo. Continuando diz que Lavras não reclama e jamais fugirá do deputado José Hugo. Lavras jamais poderia ter um representante como o ilustre deputado. Por mais que fizessem não encontrariam. Agradece aos lavradores que com partilharam de sua eleição. A mes-

convida o secretário assumiu a Presidência a fim de ocupar lugar no plenário. Em seguida ocupou tribuna o Sr. Capistrano de Almeida, que saudou o visitante e todos os presentes. Iniciou suas primeiras palavras com a célebre "Máscima" "Apresento-te diante dos homens com suas boas ações". Foi assim que nos numerosos jornadas políticas, teve o povo de Lavras o prazer de conduzir a Assembleia Legislativa do Estado um filho da terra. É preciso que se diga que nos primeiros tempos, encaminhavam nestas viagens mais sérios comentários para o futuro, mas entre os discursos existe um grande número de crentes e o que aconteceu: Fala com uma delegação que lhe fora dada dos trabalhadores que perderam tudo, e o conduziram com a finalidade de trabalhar em prol de Lavras. Espera alguma coisa de alguém. Quando foram levar pregação cívica, os trabalhadores atenderam e transportaram para o deputado José Hugo esta confiança. Sabemos que o conflito social se instalara por causa da diferença social. Fora deste caminho caminhávamos para um abismo a passos gigantescos. Sabe ainda que o verdadeiro programa do P.T.B. é estender as mãos aos que sofrem. A palavra então é franqueada aos presentes. Não havendo ninguém que queira fazer uso da palavra, o faz o deputado José Hugo Castelo Branco. Vem com o maior contentamento, sua volta a esta cidade, representa um sentimento. Sua visita tem sentido especial, porque seus concidadãos empregam seu tempo em defesa do povo de Lavras no sentido de alcançar as esperanças de sua gente. Agradece as saudações que os Vrs. lhe fizeram. Deseja na oportunidade, sa- qual estima, prestar contas a esta Casa por interme-

ediu dos U's desde o momento que foi eleito. Não disputou este posto por vaidade e nem em interesse próprio mas o fez para obter o instrumento de ação a que se colocasse a serviço de sua terra. Só ficará na vida pública enquanto for um pról dos trabalhadores, mas a hora que sentir o contrário ele voltará para Lavras para exercer a função que exerceu em Lavras por dez anos, que é advogado. Confessa que sempre teve tendência para resolução do que para discussão. Deseja que se unam no sentido de recuperar Minas Gerais nos dois setores: econômico e político. Confessa mais que não se aceto velar nos corredores do Senado e outras repartições para reivindicar o cargo que ocupa. Fala sobre a instalação aqui de um posto do Sando e que dentro em pouco virá o delegado para com os médicos chegar a conclusão. Evidentemente na função e limitação só podia trazer para Lavras este infortunamento. Lembra do SAPS que não funciona como devia, como a denuncia que recebeu. Entendem que Lavras precisava de um órgão moderador e controlador que é o Super Mercado do SAPS. Explica que só duas cidades o terão: São Borja Terra do Presidente e LAVRAS, além das capitais. Discorrem também sobre o Instituto dos ferroviários. Fala da fundação Hugo Castelo Branco e o que ela proporcionará aos que necessitam. Acrescenta ainda que tem desenvolvimento a pavimentação da Rodovia Lavras, S. João que é de grande importância. Fala ainda do decreto que regulamentou o instituto dos trabalhadores rurais, da reforma estrutural da previdência Social, dos institutos especializados. Continuando diz que as grandes empresas devem aos institutos

a quantia de 63 bilhões de cruzeiros cuja metade
foi tirada do suor do trabalhador e que haverá
de fazer o recebimento. Esta é prestação de contas. É
chegada a hora de todos se unirem. O Brasil de
hoje é injusto, a ninguém é lícito que se diga
que tudo que se fez é justo. Não é justo que a
maioria seja espoliada por aqueles que não
olham por seus irmãos. (mil) Um milhão e
duzentos mil trabalhadores saíram de Minas
para procurar trabalho fora. Diz que a reação
afлера no norte e no nordeste. Deseja a reforma
agrária dentro dos regimes democráticos. Lembra
as palavras do papa João XXIII. Não se pode deixar
que nossos irmãos vivam na pobreza. Façamos
a reforma antes que o povo faça revolução. Diz
mais que não permanecerá na assembleia porque
lá é um concurso de oratória e que lá nada se po-
dia realizar para Minas. Agradece a todos e se colo-
ca disposição dos lavrenses em qualquer lugar. O
V. Leônidas Souza Lima requer que se suspenda a
sessão, em homenagem ao deputado José Hugo. O V.
Marcelino Lopes endossa o requerimento. A mesa apro-
va e convida a comissão condizir o deputado até a
saída. Nada mais havendo a tratar o Presidente en-
cerra os trabalhos desta sessão da qual se lavram a
presente ata que vai assinada pelo presidente e Vrs após
lida e aprovada. *Resolva-se*

Assinadas

Leônidas de Souza Lima

Marcelino Lopes da Silva

Sebastião Ferreira

Vasco Lou de Carvalho

Assinadas

Antônio Tráguas
José Batista Helasio

— X —

Ata da oitava sessão ordinária, da quarta reunião ordinária, do período legislativo do mil novecentos e sessenta e três. Aos vinte e um dias do mês de julho de mil novecentos e sessenta e três, no horário habitual, no salão de Sessões reuniu-se a Câmara Municipal de Jauras, sob a presidência do V. Sr. Luiz Capistrano de Abreu. Foi, em seguida, feita a chamada e notou-se a presença de dez Vrs., e a ausência dos Vrs. Clóvis Ribeiro, Antônio Goulart e Francisco Antônio dos Santos. Verificando-se que havia número legal, o Sr. Presidente em nome de Deus, abriu os trabalhos da presente sessão. O Presidente autoriza a leitura da ata da sessão anterior, ata esta que foi aprovada sem emenda. À mesa da conhecimento a Casa, de um assunto que o Sr. Prefeito solicitou que o presidente trouxesse pessoalmente. É o caso de um telegrama recebido por S. Excia o Prefeito, telegrama este que veio assinado por vários deputados, tratando do assunto das inundações de Fumas. O Sr. Presidente dá um esclarecimento, sobre o telegrama, e o lê mais uma vez. Comunica ainda, que o Sr. Prefeito aceitou a convocação e virá sexta-feira a esta Casa. Passa-se então para segunda parte. Leitura do expediente. Expedida. Ofício requerido pelo V. Sr. Leônidas de Souza Lima, ao governador José de Magalhães Pinto. Ainda ofício requerido pelo V. Sr. Clóvis Ribeiro, dirigido ao diretor da Cia Fábul. Ofício, requerido ainda pelo V. Sr. Clóvis Ribeiro, ao Sr. Prefeito, fazendo uma convocação. À mesa traz a Casa um pedido do chefe do executivo, no sentido de antecipar a aprovação do projeto do T.G. Passa-se então para a terceira parte dos trabalhos. Ocupa a tribuna o V. Sr. Antônio Tráguas. Inicialmente, requer dois requerimentos: um ofício dirigido a família do Sr. Sílvio Muni-